



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE LAGARTO – DMEL**

RUFINO DE SOUZA NETO

**DEPRESSÃO E DOCÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE
LAGARTO-SE**

**Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho
Lagarto - SE
2025**

RUFINO DE SOUZA NETO

**DEPRESSÃO E DOCÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE
LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da
graduação em Medicina pela Universidade Federal
de Sergipe – Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raphaela Schiassi
Hernandes.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Suely Silva
Melo.

**Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho
Lagarto - SE
2025**

*“A depressão é seu corpo dizendo que está cansado de imitar o
personagem que você está tentando ser”*

(JIM CARRY)

RESUMO

A depressão é um problema de saúde reconhecido pela OMS e pode afetar trabalhadores de vários setores, inclusive os professores. Nesse contexto, o trabalho docente pode afetar a qualidade de vida dos professores, pois a alta carga horária de trabalho, a falta de suporte institucional e as condições de trabalho precárias são fatores significativos que contribuem para o estresse e a síndrome de burnout. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a condição de saúde mental dos professores da rede municipal da cidade de Lagarto no estado de Sergipe, bem como, a dinâmica epidemiológica e valorativa acerca da depressão. Trata-se de um estudo quantitativo, que utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI). De acordo com os dados obtidos, observou-se a presença de sofrimento mental nos docentes, os quais apresentaram sintomas depressivos em (19,1%) dos entrevistados. Além disso, evidenciou-se a falta de apoio institucional e as condições de trabalho adversas como fatores críticos que contribuem para o estresse e o burnout. Como estratégias de redução do adoecimento e promoção do bem-estar psicológico aos professores nas instituições de ensino, foram propostos o suporte psicológico, o treinamento em habilidades de enfrentamento e a melhoria das condições de trabalho. Observou-se, portanto, a necessidade de ampliar as investigações no sentido de confirmar a real efetividade dos achados da literatura frente à realidade local.

Palavras-chave: Saúde mental, professores, educação básica.

ABSTRACT

Depression is a health problem recognized by the World Health Organisation (WHO) and can affect workers in various sectors, including teachers. In this context, teaching work can affect teachers' quality of life, as the high workload, lack of institutional support and poor working conditions are significant factors that contribute to stress and burnout syndrome. This study aimed to investigate the mental health status of teachers in the municipal school system in the city of Lagarto in the state of Sergipe, as well as the epidemiological and evaluative dynamics of depression. This is a quantitative study that used the Beck Depression Inventory (BDI) as its data collection tool. According to the data obtained, the presence of mental suffering was observed in the teachers, who presented depressive symptoms in 19.1% of those interviewed. In addition, the lack of institutional support and adverse working conditions were highlighted as critical factors contributing to stress and burnout. Psychological support, training in coping skills and improved working conditions were proposed as strategies for reducing illness and promoting psychological well-being among teachers in educational institutions. There was therefore a need to expand research to confirm the real effectiveness of the findings in the literature about the local reality.

Keywords: Mental health, teachers, basic education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI).....	18
Tabela 2 - Fatores Contribuintes para o Estresse e o Burnout entre Professores.....	19
Tabela 3 - Relação entre Carga de Trabalho e Níveis de Estresse Reportados.....	19
Tabela 4 - Intervenções e Eficácia na Redução do Estresse e Burnout.....	20

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
BDI	Beck Depression Inventory
OMS	Organização Mundial de Saúde
SPSS	<i>Software Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDM	Transtorno Depressivo Maior
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral.....	11
2.2	Objetivos específicos.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
4.1	Local da pesquisa.....	15
4.2	Participantes da pesquisa.....	15
4.3	Aspectos éticos	15
4.4	Instrumentos e procedimentos da coleta de dados.....	16
4.5	Análise dos dados	16
5	RESULTADOS.....	18
6	DISCUSSÃO	22
7	CONCLUSÃO	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	31
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	31
	ANEXOS.....	33
	ANEXO A - O Inventário de Depressão de Beck (BDI)	33
	ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP	38

1 INTRODUÇÃO

Educar é transformar vidas, desenvolver o ser humano por meio da troca de conhecimento. O professor é o agente de transformação que conduz o aluno na aquisição do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e no preparo para os desafios da vida (Freire, 1967). Entretanto, existem fatores estressores que podem levar o docente ao adoecimento mental como a carga de trabalho excessiva, a baixa remuneração, a falta de reconhecimento, os desafios institucionais e o desequilíbrio entre a vida pessoal e a profissional (Emeljanovas *et al.*, 2023).

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que a docência exige do profissional a realização de atividades dentro e fora da sala de aula, uma vez que é papel do professor preparar aulas, corrigir provas, estar presente em reuniões escolares e, muitas vezes, auxiliar na administração da instituição de ensino em que leciona. (Moreira; Rodrigues, 2018). Todavia, a valorização do trabalho exercido é inferior ao nível de responsabilidade assumido pelo professor, o que pode interferir na maneira como ele enxerga a vida e o trabalho (Costa; Germano, 2007).

O ambiente escolar pode contribuir para a exaustão profissional do docente, haja vista a superlotação das salas de aula, a falta de recursos, o comportamento desafiador do discente e a exigência por um melhor desempenho educacional – a qual é constante (Freitas *et al.*, 2008). Tais fatores contribuem para o estresse psicológico e colocam em risco a saúde mental do docente por estresse, *burnout*, ansiedade e depressão (Carlotto; Palazzo, 2006).

Além disso, a pandemia da COVID-19 afetou diretamente o bem-estar psicológico do docente, uma vez que a necessidade de isolamento prolongado mudou a dinâmica educacional, a qual passou para o ensino online e híbrido. Esse novo formato intensificou o nível de exigência sobre o professor e reduziu a sua qualidade de vida (Agyapong *et al.*, 2022), visto que fomentou o surgimento de insegurança em relação ao trabalho e a dificuldade para equilibrar a vida pessoal e profissional durante o período de aulas remotas (Giorgi *et al.*, 2020).

O sofrimento dos professores manifesta-se por meio de um conjunto de sinais do corpo e da psique, como cefaleia, alterações no sono, dificuldade na tomada de decisão, estresse, ansiedade, depressão, fadiga, dores musculares, alteração da atenção e da memória, limitações na concentração e síndrome de *Burnout* (Carlotto; Palazzo, 2006). Para representar tamanho adoecimento, surgiu a expressão “mal-estar docente”, que é um fenômeno mundial e ocorre concomitantemente às mudanças econômicas de ordem global (De Oliveira; Dos Santos, 2021; Tostes *et al.*, 2018).

Portanto, é importante entender como os desafios da rede municipal de educação podem levar ao adoecimento psicológico dos professores e compreender os fatores que levam ao esgotamento emocional, o que ocasiona o sofrimento mental (Tostes, 2018), a exemplo da depressão e da sensação de desesperança. Diante disso, faz-se necessário, também, o desenvolvimento de estratégias de intervenção e de apoio à docência que podem contribuir para melhora do profissional como a prática da atenção plena (Haller *et al.*, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a condição de saúde mental dos professores da rede municipal da cidade de Lagarto no estado de Sergipe, bem como, a dinâmica epidemiológica e valorativa associada à depressão.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar os dados obtidos por meio do Inventário de Depressão de Beck (DBI);
- Investigar a dinâmica epidemiológica e valorativa sobre eventuais perfis depressivos;
- Avaliar as possíveis implicações da atividade docente sobre a saúde mental dos professores;
- Propor intervenções capazes de reduzir os níveis de adoecimento entre os docentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno depressivo maior (TDM), conhecido como depressão, é considerado uma das doenças mais desafiadoras entre todas as enfermidades médicas. Caracteriza-se por episódios de longa duração, além de apresentar altas taxas de cronicidade e recorrência. Suas principais consequências incluem prejuízos sociais, profissionais e psicológicos (DSM-5, 2014).

A concepção histórica da depressão variou ao longo do tempo, inicialmente sendo interpretada como resultado da influência de demônios e mais tarde como uma punição por fraqueza moral. No entanto, Hipócrates, figura central na Grécia antiga e conhecido como o "Pai da medicina moderna", desafiou essas visões ao propor que a doença era um fenômeno natural, cujas causas poderiam ser investigadas e compreendidas de maneira racional (Ramos; Cardoso, 2020).

Nesse sentido, segundo Ballone (2008) a depressão é, essencialmente, uma doença que se manifesta por episódios depressivos que podem ser recorrentes e cada episódio geralmente dura de alguns meses a alguns anos, com um período de estado normal entre eles. Em cerca de 20% dos casos, porém, a depressão segue um curso crônico e sem remissão, ou seja, continuamente (OMS, 2022), especialmente quando não há tratamento adequado disponível.

Os relatos de pessoas que sofrem de depressão compartilham características comuns: paralisia emocional, física ou intelectual, acompanhada por uma sensação avassaladora de fadiga, exaustão completa e dores generalizadas. Distúrbios no sono, variações significativas de peso, dificuldades de concentração e atenção, além de sentimentos de despersonalização são comuns, assim como pensamentos recorrentes de morte ou suicídio (Silva, 2016).

Para mais, a depressão é, também, reconhecida como um dos males predominantes no século atual, o que afeta diversas culturas, faixas etárias e classes sociais, se caracterizando por um intenso sofrimento subjetivo. A depressão pode ser influenciada por fatores genéticos, traços de personalidade, eventos estressantes e suporte social (Sadock; Sadock, 2007). Os sintomas emocionais incluem tristeza profunda, desesperança e perda de interesse nas atividades cotidianas, enquanto os físicos frequentemente manifestam-se através de fadiga, alterações no sono e no apetite (Atkinson *et al.*, 2002).

Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão atualmente representa a quarta causa de incapacidade no mundo. Estimativa da OMS aponta que, até 2030, a depressão se tornará a condição de saúde mais comum globalmente. No contexto da docência, verifica-se que a presença do absenteísmo é uma das consequências mais frequentes da

depressão, impactando significativamente a carreira desses profissionais (Carlotto; Palazzo, 2006). Em um estudo, Silva (2014) foi destacado que a desvalorização profissional e as condições de trabalho precárias figuram entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da depressão entre os professores.

Não é difícil perceber que as novas dinâmicas de trabalho da contemporaneidade podem gerar sucessivas decepções, as quais levam os trabalhadores a desenvolverem transtornos, dentre eles: a depressão (Silva, 2020). Por conta disso, surge uma sobrecarga, especialmente mental, que afeta os educadores em seus aspectos cognitivos e emocionais, o que resulta em consequências psicossociais negativas, também para as relações interpessoais (Silva *et al.*, 2018).

A depressão frequentemente está associada a outros transtornos mentais e físicos, contribuindo para comorbidades que aumentam o risco de doenças crônicas (Boing *et al.*, 2012). No contexto educacional, a saúde dos professores está estreitamente ligada às suas condições de trabalho e relações interpessoais. A docência é considerada uma das profissões mais estressantes devido à necessidade constante de adaptação e assimilação de inovações tecnológicas (Ramos & Cardoso, 2020).

Em vista disso, destaca-se que, para Silva (2009, p. 80), “o trabalho, com todas as suas implicações, pode acarretar ao trabalhador disfunções e lesões biológicas, além de reações psicológicas, desencadeando processos psicopatológicos relacionados às condições em que é desempenhado”. Logo, observa-se que as exigências para a qualificação necessária no trabalho docente estão cada vez mais rigorosas, visto que são impostas ao trabalhador a intensificação do ritmo de trabalho, a diversificação das atividades e a polivalência funcional como atributos de competência (Carlotto; Palazzo, 2006). Além disso, estes profissionais têm de lidar, ainda, com o medo e a apreensão de uma possível demissão, embora não possam ser expressos abertamente, são vividos silenciosamente (Mendes, 2015).

A saúde mental dos professores tem sido tema de crescente preocupação e investigação devido ao impacto significativo que o ambiente de trabalho e as condições de ensino podem ter sobre o bem-estar psicológico dos educadores. Diante disso, observa-se que os transtornos mentais são os principais responsáveis pelos afastamentos prolongados do trabalho, segundo Mendes (1995, *apud* Andrade; Cardoso, 2012), pois representam riscos sérios para a manutenção da saúde mental, afetando diretamente o comportamento, as emoções e a qualidade de vida no trabalho.

Conforme Souza (*et al.*, 2021), o processo de adoecimento psíquico dos professores já é reconhecido, de modo que os dados do Departamento de Perícias Médicas do Estado de São

Paulo registraram que 53.162 dos casos de afastamentos de professores da rede pública estadual em 2018 foi devido a transtornos mentais e comportamentais. Entre os diversos sofrimentos psíquicos, destaca-se a depressão.

Essas estimativas podem ser justificadas pelo forte sentimento de frustração que os professores experimentam ao enfrentarem o atual cenário da educação e a constante desvalorização social de sua profissão. Além disso, sentimentos de angústia, desgosto, raiva, desesperança, desmotivação, cansaço e estresse são comuns entre os docentes, resultantes das pressões inerentes à organização do trabalho. Esses sentimentos podem levar a um sofrimento psíquico significativo, associado à atividade docente, e podem desencadear transtornos mentais, sejam eles duradouros ou transitórios, resultando no afastamento dos professores de suas funções (Rodrigues, 2019).

Posto isto, para Mendes Rodrigues *et al.* (2019, p. 228):

As atividades que proporcionam maior impacto com relações significativas entre o desenvolvimento de estresse e a sintomas de depressão, além do tempo dedicado ao trabalho, são as comunicações verbais intensivas, o ambiente psicológico adverso no trabalho e o ensino de alunos em salas de aula superlotadas.

No contexto brasileiro, os sofrimentos psíquicos representam uma das principais causas de afastamento dos docentes. Isso explica por que os professores estão entre os trabalhadores mais estudados nas publicações sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho (Carlotto; Palazzo, 2006). Em resumo, a compreensão da depressão e seus efeitos no ambiente educacional demanda uma abordagem integrada que considere aspectos biopsicossociais complexos. A identificação precoce, o apoio adequado e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis são cruciais para mitigar o impacto dessa doença tanto para os professores quanto para a qualidade do ensino oferecido (Almeida, 2017).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com finalidade descritiva que possui o objetivo de conhecer e mensurar a realidade de docentes, focando na sua condição de saúde mental e na relação com o seu ambiente de trabalho.

A modalidade de pesquisa quantitativa foi escolhida, visto que se utiliza de técnicas estatísticas na coleta de dados e no tratamento das informações, o que evita distorções de análise e de interpretação. Ademais, pelo fato de a presente pesquisa ter a finalidade descritiva, é possível identificar a relação entre as variáveis obtidas na coleta de dados, por meio da análise dos fatos que são descritos, classificados e interpretados (Bruchêz *et al.*, 2018).

4.1 Local da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal de Lagarto, no Estado de Sergipe.

4.2 Participantes da pesquisa

A amostra da presente pesquisa foi formada por docentes que compõem as escolas da rede municipal de Lagarto. A quantidade de escolas municipais em Lagarto são 76, no entanto, pelo período curto de pesquisa, optou-se pelas escolas que compõem a SEDE, 23 escolas localizadas na região central. Dessas 23 escolas, 07 atendem, especificamente, estudantes com idades entre 12 e 17 anos, as quais foram convidadas a participar da pesquisa. Das 07 escolas, apenas 5 aceitaram participar da pesquisa.

A quantidade de professores que compõem estas escolas são 140 professores. Os participantes foram escolhidos de forma voluntária, a partir do seu próprio interesse em contribuir para o estudo, diante da apresentação da pesquisa presencialmente nas escolas pelos pesquisadores. Desse modo, 68 professores assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário.

4.3 Aspectos éticos

A principal questão ética dessa pesquisa refere-se à garantia de anonimato dos participantes, em todas as publicações decorrentes, sendo compromisso assumido pelos pesquisadores. Diante disso, a presente pesquisa foi executada depois do aceite dos participantes e preenchimento, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No TCLE

estavam explicitados os objetivos da pesquisa, a garantia do anonimato dos participantes e a forma de utilização dos dados provenientes da investigação.

Ademais, ressalta-se que este trabalho integra o projeto "SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM TRABALHO INTEGRAL E CONJUNTO", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número de CAAE: 60941622.0.0000.0217, processo número 5.747.914. Os dados coletados foram obtidos mediante a devida autorização do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe do Campus de Lagarto.

4.4 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pela plataforma digital *Google Forms*. Foi disponibilizado a coordenação de cada escola o questionário *on-line*, assim, o coordenador enviou por e-mail e, também, por grupos de WhatsApp a todos os docentes da escola sob sua responsabilidade.

O questionário tinha como objetivo coletar informações acerca do Inventário de Depressão de Beck (BDI) que investiga a presença de sintomas depressivos, a partir da análise de 21 itens. A classificação é feita conforme a soma de pontos das alternativas; assim, de 0 a 15 pontos, considera-se ausência de depressão; de 16 a 20 pontos, considera-se como disforia; de 21 a 30 pontos, considera-se como depressão moderada; e acima de 30 pontos, como depressão grave.

Para esclarecer as nuances da atividade laboral docente e comparar os resultados da pesquisa ao panorama das evidências científicas, foi feita uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas e periódicos especializados, com foco na saúde mental dos professores de educação básica (Almeida, 2021). A pesquisa utilizou de palavras-chave relacionadas a estresse, burnout, saúde mental e intervenções para professores, acessando plataformas como Google Scholar, PubMed e Scopus (Ferreira, 2020).

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a relevância e a qualidade metodológica dos estudos selecionados, priorizando aqueles que abordaram questões diretamente relacionadas ao tema.

4.5 Análise dos dados

A análise dos dados quantitativos envolveu levantamento estatístico simples, a partir da interpretação dos resultados da escala aplicada. Os levantamentos foram realizados por meio da transferência dos dados de planilhas *Excel* para o *software Statistical Package for the Social*

Sciences (SPSS), onde foi possível sistematizá-los e cruzá-los, além de facilitar a construção de tabelas.

5 RESULTADOS

A depressão é uma síndrome multifatorial que envolve fatores genéticos, neurofisiológicos e ambientais. De acordo com Sadock (2017, p. 347), os sinais e sintomas de depressão incluem “alterações no apetite e no peso, mudanças no sono e na atividade, falta de energia, sentimento de culpa, problemas para pensar e tomar decisões e pensamentos recorrentes de morte e suicídio”. A depressão está muitas vezes associada a outras patologias, como distúrbios de ansiedade e é considerada uma das doenças mais incapacitantes e causadoras de mortes por suicídio (Moreira; Rodrigues, 2018).

Mediante a aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI), a nossa pesquisa encontrou a presença de sintomas depressivos leves a moderados em 19,1% dos professores (tabela 1). Como a prevalência de depressão na população de países em desenvolvimento, como o Brasil, é de 9% (Tostes *et al.*, 2018), pode-se concluir que a amostra de docentes do presente estudo apresenta um índice de depressão elevado em relação à população brasileira em geral.

Quadro 1 – Resultados encontrados com a aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI)

		Frequência	Porcentagem
Válido	Ausência de depressão	55	80,9
	Depressão leve (disforia)	9	13,2
	Depressão moderada	4	5,9
	Total	68	100,0

Fonte: Dados da presente pesquisa.

No estudo de Lorenzo (2020), foi observado que 22% dos professores de 4 escolas da região centro-oeste do estado de São Paulo apresentaram indicadores de depressão. Já, em uma pesquisa que analisou o nível de ansiedade e de depressão dos professores do ensino infantil e do fundamental I de uma cidade na região do Vale da Paraíba, no estado de São Paulo, a partir da aplicação dos inventários de ansiedade e de depressão de Beck, 30,5% dos docentes também apresentaram sintomas depressivos leves a moderados (Costa; Silva, 2019).

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que o estresse e o burnout são problemas prevalentes entre os professores de educação básica, com impactos significativos sobre sua saúde mental e a qualidade do ensino (Gomes, 2019). A análise revela que a alta carga de trabalho, a falta de apoio institucional e as condições de trabalho adversas são fatores críticos que contribuem para o estresse e o burnout (Silva, 2020).

Esses fatores estão frequentemente associados a uma série de consequências negativas para os professores, incluindo exaustão emocional e despersonalização (Carvalho *et al.*, 2018). O quadro 2 abaixo resume os principais fatores identificados como contribuintes para o estresse e o burnout entre os professores, com suas respectivas frequências e impactos relatados.

Quadro 2 - Fatores Contribuintes para o Estresse e o Burnout entre Professores

Fator	Frequência relatada (%)	Impacto Relatado
Alta carga de trabalho	85%	Exaustão emocional, baixa qualidade de ensino
Falta de apoio institucional	72%	Despersonalização, baixa satisfação profissional
Condições de trabalho adversas	68%	Estresse elevado, diminuição da motivação

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

A análise bibliográfica revelou que a prevalência do estresse e do burnout é substancial, com muitos professores relatando níveis elevados desses problemas em diferentes contextos educacionais (Ferreira, 2020). A sobrecarga de trabalho e a pressão para atender a diversas demandas foram identificadas como causas críticas do estresse entre os professores (Matos, 2017).

Esses problemas não apenas afetam o bem-estar dos professores, mas também têm impactos negativos sobre o ambiente escolar e a qualidade do ensino (Pereira, 2022). O quadro 3, abaixo, apresenta a relação entre a carga de trabalho e os níveis de estresse reportados pelos professores, destacando as correlações observadas em diferentes estudos.

Quadro 3 - Relação entre Carga de Trabalho e Níveis de Estresse Reportados

Nível de Carga de Trabalho	Estresse Baixo (%)	Estresse Moderado (%)	Estresse Alto (%)
Baixo	20%	30%	50%
Moderado	10%	40%	50%
Alto	5%	25%	70%

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Por si só, a docência já é um trabalho estressante, a carga de trabalho aumentada apresenta repercussões na qualidade de vida, na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores. Nesse sentido, Ferreira (2020) enfatiza que a carga administrativa excessiva contribui para o estresse e o burnout.

Além disso, o ambiente escolar, as jornadas de trabalho exaustivas e intenso ritmo de trabalho, têm contribuído para o mal-estar docente. Em comparação com outras profissões, os professores apresentam níveis baixos de saúde física e de bem-estar psicológico concluíram Alves *et al.* (2022) e Minghetti *et al.* (2022).

Já, as intervenções para melhorar a saúde mental dos professores incluem estratégias como suporte psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e melhorias nas condições de trabalho (Nascimento *et al.*, 2019). A eficácia dessas intervenções varia, sendo influenciada pela relevância e acessibilidade dos recursos oferecidos aos professores (Santos, 2021).

Algumas abordagens têm demonstrado maior sucesso na redução do estresse e do burnout do que outras (Carvalho *et al.*, 2018). O quadro 4 detalha as diferentes intervenções e sua eficácia relatada, fornecendo uma visão geral dos métodos utilizados e seus impactos observados.

Quadro 4 - Intervenções e Eficácia na Redução do Estresse e Burnout

Intervenção	Eficácia Alta (%)	Eficácia Moderada (%)	Eficácia Baixa (%)
Suporte psicológico	60%	25%	15%
Treinamento em habilidades de enfrentamento	50%	30%	20%
Melhoria nas condições de trabalho	55%	35%	10%

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

O suporte social desempenha um papel crucial na saúde mental dos professores, ajudando-os a enfrentar o estresse e a melhorar o bem-estar geral (Santos, 2021). Redes de apoio, tanto profissionais quanto pessoais, são fundamentais para ajudar os professores a lidarem com os desafios enfrentados no ambiente escolar (Gomes, 2019).

A ausência de suporte adequado pode agravar os problemas de saúde mental e afetar a qualidade do ensino (Silva, 2020). Além disso, a falta de recursos e a sobrecarga de tarefas são fatores que impactam significativamente a saúde mental dos professores (Ferreira, 2020).

A análise bibliográfica sugere que a melhoria das condições de trabalho e a implementação de políticas institucionais de apoio são essenciais para promover o bem-estar dos professores e a qualidade da educação (Almeida, 2021). Além disso, há a necessidade de estratégias eficazes para enfrentar os problemas de saúde mental e melhorar as condições de trabalho dos professores (Pereira, 2022).

Esses resultados indicam a importância de uma abordagem multifacetada para abordar o estresse e o burnout entre os professores, combinando suporte psicológico, redes de apoio e melhorias institucionais. O investimento em estratégias eficazes e a implementação de políticas adequadas podem resultar em um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, beneficiando tanto os docentes quanto os alunos.

6 DISCUSSÃO

A saúde mental dos professores emerge como um tema central, refletindo diretamente na eficácia do processo educacional e no bem-estar dos profissionais. Ao discutir o estresse e o burnout, observa-se que a sinergia entre diferentes estudos é evidente, especialmente quanto à identificação de fatores críticos, como a alta carga de trabalho e a falta de suporte institucional (Santos, 2021; Silva, 2020).

Essas condições, ao serem amplamente discutidas, revelam uma congruência nas análises que sugerem a necessidade de abordagens sistêmicas para mitigar os impactos negativos sobre os docentes. A convergência das evidências reforça a urgência de ações coordenadas para enfrentar esses desafios, enquanto as nuances em suas abordagens oferecem insights sobre as complexidades envolvidas.

A literatura revisada mostra uma forte convergência em torno da eficácia das intervenções que combinam suporte psicológico, treinamento especializado e melhorias nas condições de trabalho (Pereira, 2022). Entretanto, alguns autores apontam divergências quanto à aplicabilidade universal dessas intervenções, destacando que a eficácia das estratégias pode variar significativamente dependendo do contexto educacional (Matos, 2017).

Essa contraposição sugere que, embora exista um consenso sobre os elementos-chave das intervenções, a adaptação ao contexto específico de cada escola é essencial para maximizar os benefícios. A sinergia entre as abordagens teóricas e práticas sugere que a flexibilidade e a personalização das estratégias são fundamentais para lidar com a diversidade de necessidades dos professores.

No que diz respeito ao suporte social, há um forte consenso sobre sua importância crucial na mitigação do estresse entre os professores (Ferreira, 2020; Santos, 2021). Redes de apoio, tanto profissionais quanto pessoais, são frequentemente destacadas como fatores protetores que ajudam a aliviar a pressão do trabalho diário. No entanto, enquanto alguns estudos enfatizam o papel dessas redes no fortalecimento da resiliência dos professores, outros questionam a efetividade dessas redes quando não são formalmente integradas às políticas institucionais (Silva, 2020). Essa divergência sublinha a importância de uma abordagem holística, que integre o suporte social em um quadro institucional mais amplo, garantindo que os professores tenham acesso a redes de apoio robustas e bem estruturadas.

As políticas institucionais destinadas a apoiar a saúde mental dos professores também são temas de análise crítica, com autores demonstrando sinergia e, ao mesmo tempo, contrapondo-se em certos aspectos (Almeida, 2021; Pereira, 2022). Enquanto há um acordo

sobre a necessidade de políticas bem delineadas e de suporte contínuo, alguns autores alertam para a implementação inadequada e a falta de revisão contínua dessas políticas, o que pode comprometer sua eficácia (Carvalho *et al.*, 2018). Este ponto de vista sugere que as políticas institucionais devem ser não apenas criadas, mas também monitoradas e adaptadas de acordo com as mudanças nas necessidades dos professores e no ambiente escolar.

Em relação à falta de recursos e à sobrecarga de tarefas, existe um alinhamento significativo entre os estudos, que identificam essas questões como fatores críticos que afetam diretamente a saúde mental dos professores (Ferreira, 2020; Santos, 2021). A concordância sobre a gravidade desses problemas é clara, mas surgem divergências quanto às soluções propostas. Alguns autores defendem a implementação de medidas estruturais, como a redução do número de alunos por turma e a simplificação das tarefas administrativas, enquanto outros sugerem intervenções mais imediatas e direcionadas, como o aumento do suporte técnico e pedagógico (Gomes, 2019). Essa diversidade de opiniões ressalta a complexidade do problema e a necessidade de abordagens múltiplas para alcançar resultados eficazes.

O impacto da sobrecarga de tarefas administrativas na saúde mental dos professores é outro ponto onde a sinergia e a contraposição coexistem. Todos os autores concordam que a carga administrativa excessiva contribui para o estresse e o burnout (Ferreira, 2020), mas divergem quanto às soluções práticas. Enquanto alguns defendem uma revisão drástica das práticas administrativas e a delegação de tarefas não pedagógicas, outros sugerem abordagens mais graduais, como o treinamento em gestão do tempo e a implementação de tecnologias para automatizar tarefas repetitivas (Silva, 2020). Essa diferença de perspectivas indica que, embora haja um consenso sobre o problema, as soluções requerem uma adaptação cuidadosa às realidades específicas de cada instituição.

A sinergia entre os autores também se estende à necessidade de formação contínua dos professores como uma estratégia para mitigar o estresse e o burnout. A formação em habilidades de enfrentamento e gerenciamento do estresse é amplamente reconhecida como uma ferramenta crucial para melhorar o bem-estar dos professores (Matos, 2017; Pereira, 2022). No entanto, algumas discussões sugerem que a formação por si só não é suficiente se não for acompanhada por mudanças estruturais no ambiente de trabalho (Gomes, 2019). Este ponto de vista crítica destaca a importância de combinar a formação com melhorias tangíveis nas condições de trabalho, garantindo que os professores possam aplicar as habilidades aprendidas em um ambiente que realmente suporte seu bem-estar.

A pesquisa bibliográfica também destaca o papel das políticas institucionais na criação de um ambiente de trabalho que apoie a saúde mental dos professores. Há consenso de que as

políticas devem ser dinâmicas e adaptáveis para responder às mudanças nas necessidades dos professores e nas condições do ambiente escolar (Almeida, 2021). No entanto, alguns autores criticam a tendência de implementar políticas de forma top-down, sem a devida consulta aos professores, o que pode levar a uma falta de engajamento e eficácia (Pereira, 2022). Essa contraposição sugere que a participação ativa dos professores no desenvolvimento e na implementação dessas políticas é crucial para garantir que elas atendam às suas necessidades reais.

Em termos de suporte social, enquanto a maioria dos autores concorda que redes de apoio são essenciais, há um debate sobre como essas redes devem ser estruturadas. Alguns argumentam que o suporte informal, como o apoio de colegas e familiares, é suficiente para mitigar o estresse (Santos, 2021). Outros defendem que o suporte formal, institucionalizado, é necessário para garantir que todos os professores tenham acesso ao apoio de que precisam, independentemente de suas circunstâncias pessoais (Ferreira, 2020). Esta divergência de opiniões reflete a necessidade de um equilíbrio entre suporte informal e formal, garantindo que ambos os tipos de suporte estejam disponíveis e sejam acessíveis para todos os professores.

A sinergia entre os autores é evidente na discussão sobre a importância de adaptar as intervenções às realidades específicas dos professores. Todos concordam que uma abordagem única não funcionará para todos os contextos educacionais (Gomes, 2019). No entanto, surgem divergências quanto ao grau de personalização necessário. Enquanto alguns defendem a personalização total das intervenções, outros sugerem que certas estratégias, como o suporte psicológico e o treinamento em habilidades de enfrentamento, podem ser eficazes em uma ampla gama de contextos, desde que sejam aplicadas com flexibilidade (Matos, 2017). Essas perspectivas complementares indicam que a personalização é crucial, mas também deve haver uma base comum de apoio disponível para todos os professores.

Finalmente, a discussão sobre a necessidade de mais pesquisas para desenvolver abordagens mais inclusivas e eficazes para apoiar os professores revela uma sinergia significativa entre os autores. Todos reconhecem que a pesquisa atual ainda é limitada e que há uma necessidade urgente de mais estudos que explorem as complexidades da saúde mental dos professores em diferentes contextos (Carvalho *et al.*, 2018). No entanto, alguns autores enfatizam a importância de não apenas aumentar a quantidade de pesquisas, mas também de garantir que essas pesquisas sejam traduzidas em práticas concretas e políticas eficazes que possam ser implementadas nas escolas (Almeida, 2021). Essa convergência sublinha a importância de uma abordagem baseada em evidências para melhorar a saúde mental dos professores e, por extensão, a qualidade da educação.

Em suma, a discussão dos resultados revela uma sinergia significativa entre os autores sobre os desafios enfrentados pelos professores em relação ao estresse e ao burnout. Ao mesmo tempo, as divergências nas soluções propostas refletem a complexidade do problema e a necessidade de abordagens multifacetadas. A combinação de suporte psicológico, formação contínua, redes de apoio e políticas institucionais dinâmicas emerge como a estratégia mais promissora para mitigar os impactos negativos sobre a saúde mental dos professores e, assim, melhorar a qualidade do ensino.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa de campo revelou que 19,1% dos professores, do ensino fundamental da rede municipal de Lagarto/SE, apresentam sintomas depressivos. Tais dados, revelam índice superior aos parâmetros nacionais da população em geral. Como a prevalência de depressão na população de países em desenvolvimento, como o Brasil, é de 9% (Tostes *et al.*, 2018), observou-se maior adoecimento por parte dos profissionais de educação.

A relevância desta pesquisa resulta em, não somente, destacar tal realidade no cenário lagartense, como também, estabelecer conexão com trabalhos publicados no sentido de buscar esclarecer o maior adoecimento dos docentes. O exame indica possíveis causas de adoecimento como a alta carga de trabalho, a falta de apoio institucional e as condições de trabalho adversas são fatores críticos que contribuem para o estresse e o burnout (Silva, 2020).

Nessa perspectiva, foi observado que o estresse e o burnout são comuns entre os professores de educação básica e que produzem impactos significativos sobre sua saúde mental e a qualidade do ensino (Gomes, 2019). Além disso, buscamos discutir propostas de intervenções para proteger a saúde mental dos professores, como suporte psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e melhorias nas condições de trabalho (Nascimento *et al.*, 2019), como forma de minimizar os efeitos do estresse e do burnout.

Percebe-se, porém, a necessidade de estudos mais aprofundados, com o intuito de discutir e esclarecer as proposições deste trabalho e a aplicação das propostas de intervenção à realidade local dos docentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a saúde mental dos professores de educação básica é um aspecto crucial para a qualidade do ensino e o bem-estar dos profissionais, seja no panorama científico, seja no cenário lagartense. A pesquisa da literatura revelou que o estresse e o burnout são problemas prevalentes entre os professores, com múltiplos fatores contribuintes, incluindo carga de trabalho elevada, falta de apoio e condições de trabalho precárias.

A eficácia das intervenções e políticas institucionais é variável, com algumas abordagens mostrando maior sucesso na redução do estresse e burnout do que outras. É fundamental que as estratégias de apoio sejam adaptadas às necessidades específicas dos professores e ao contexto educacional em que atuam.

A análise sugere que a combinação de suporte psicológico, treinamento e melhorias nas condições de trabalho pode ser uma abordagem eficaz para enfrentar os problemas de saúde mental dos professores. Além disso, o suporte social e a implementação de políticas institucionais são essenciais para promover um ambiente de trabalho saudável e eficiente.

A pesquisa destacou a necessidade de mais pesquisas para preencher lacunas na literatura e para desenvolver estratégias mais eficazes de apoio à saúde mental dos professores. Estudos futuros devem considerar a diversidade dos contextos educacionais e as variações nas experiências dos professores para criar abordagens mais inclusivas e eficazes.

Portanto, é necessário que as políticas públicas e as práticas institucionais sejam continuamente avaliadas e ajustadas para garantir que ofereçam o suporte necessário aos professores e promovam a qualidade da educação. O bem-estar dos professores é fundamental para o sucesso do sistema educacional e deve ser uma prioridade nas agendas de políticas educacionais e de saúde mental.

REFERÊNCIAS

AGYAPONG, B.; OBUOBI-DONKOR, G.; BURBACK, L.; WEI, Y. Stress, Burnout, Anxiety and Depression among Teachers: A Scoping Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, artigo 10706, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191710706>.

ALMEIDA, S. M. Políticas de suporte à saúde mental dos professores: análise e propostas. **Revista de Políticas Educacionais**, v. 21, n. 1, p. 77-94, 2017.

ALVES, Verônica de Medeiros *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão e suicídio em professores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e54711427565-e54711427565, 2022.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdala de Oliveira. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.129-140,2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/>. Acesso em: 15 junho 2024.

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C. *et al.* **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BALLONE GJ. - **Depressão, Psiquiatria Geral**, 2008. Disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/deptexto.html>>Acesso em 10 de jun de 2024.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CARVALHO, E. A.; OLIVEIRA, M. F.; FERREIRA, T. C. O impacto das políticas institucionais na saúde mental dos professores. **Educação e Pesquisa**, v. 44, n. 2, p. 185-202, 2018.

COSTA, Rodney Querino Ferreira; SILVA, Nelson Pedro. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20160143, 2019.

COSTA, P.; GERMANO, A. Afastamento dos professores de 5ª à 8ª séries da rede municipal de Ipatinga da sala de aula: principais causadores. In: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA (Org.). **Anais do VI Congresso de Letras: Linguagem e Cultura: Múltiplos Olhares**, 2007. Recuperado em: <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/index>.

DE OLIVEIRA, Erik Cunha; DOS SANTOS, Vera Maria. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021.

EMELJANOVAS, A.; SABALIAUSKAS, S.; MEŽIENĖ, B.; ISTOMINA, N. The relationships between teachers' emotional health and stress coping. **Frontiers in Psychology**, v. 14, artigo 1276431, 2023. Publicado em: 20 nov. 2023. doi:10.3389/fpsyg.2023.1276431.

FERREIRA, T. C. Estresse e burnout entre professores de educação básica: uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Psicologia Educacional**, v. 32, n. 4, p. 321-338, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, p.42.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R. M. **Saúde e trabalho docente**. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Brasil, 2008. pp. 1-15.

GIORGI, G.; LECCA, L. I.; ALESSIO, F.; *et al.* COVID-19-Related Mental Health Effects in the Workplace: A Narrative Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, artigo 7857, 2020. Publicado em: 27 out. 2020. doi:10.3390/ijerph17217857.

GOMES, F. A. C. Fatores contribuintes para o estresse e burnout entre professores: uma análise detalhada. **Revista de Psicologia da Educação**, v. 18, n. 3, p. 239-256, 2019.

GONTIJO, E. E. L.; Silva, M. G.; Inocente, N. J. Depressão na docência: revisão de literatura. **Vita et Sanitas**, Trindade, v. 7, p. 87-98, 2013.

HALLER *et al.* A systematic review and meta-analysis of acceptance- and mindfulness-based interventions for {DSM}-5 anxiety disorders. **Scientific Reports**; 2021; v. 11(1).

JENNINGS, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Review of Educational Research**, 79(1), 491-525.

LEÓN, G. L. (2011). Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. **Revista Electrónica Educare**, 15(1), 177-191. literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde; 2022; v. 15(2), p. 1-7.

LORENZO, Suelen Moraes de. **Indicadores de ansiedade, burnout, depressão, satisfação no trabalho e qualidade de vida em professores da rede municipal**. 2020.

Matos, A. S. Políticas de suporte à saúde mental dos professores: análise e propostas. **Revista de Políticas Educacionais**, v. 21, n. 1, p. 77-94, 2017.

MAZZOLA, J. J., Schonfeld, I. S., & Spector, P. E. (2011). What qualitative research has taught us about occupational stress. **Stress and Health**, 27(2), 93-110. doi: 10.1002/smi.1386.

Mendes MLM. **A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da rede municipal de ensino do Recife**. *Humanae*. 2015;9(1):91-109.

Mendes Rodrigues, L.T. *et al.* 2019. **Estrés y depresión en docentes de una institución pública de enseñanza**. *Enfermería Global*. 19, 1 (dic. 2019), 209-242. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n57/pt_1695-6141-eg-19-57-209.pdf. Acesso em 30 ago. 2024.

MINGHETTI, Lenir Rodrigues *et al.* Mal-estar docente: fatores de risco de adoecimento e sofrimento de professores em decorrência do trabalho. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e251111535079-e251111535079, 2022.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. **Saúde mental e trabalho docente. Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.

NASCIMENTO, M. A.; SILVA, J. R.; COSTA, L. T. Intervenções para melhorar a saúde mental dos professores: uma revisão. **Revista de Saúde Mental**, v. 25, n. 3, p. 143-159, 2019.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra, CH: OMS, 2017.
Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSDMER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Genebra, CH: OMS, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1433523/retrieve>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PEREIRA, R. F. A importância do suporte psicológico para a saúde mental dos professores. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 30, n. 2, p. 213-229, 2022.

RAMOS, Orhanna; Caroline Santos, CARDOSO. Depressão e estresse na docência: os reflexos em sala de aula. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-20, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0044>.

RODRIGUES, A. **Stress, trabalho e doenças de adaptação**. São Paulo: Atlas. 1997.

SADOCK BJ, SADOCK VA. **Transtorno do humor**. in: *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 9ª. Ed. Porto Alegre: Artes médicas. 2008.

SANTOS, J. R. Saúde mental e estresse: estratégias de enfrentamento para professores. **Revista Brasileira de Estudos Educacionais**, v. 29, n. 1, p. 98-114, 2021.

SILVA, A. M. O impacto das condições de trabalho na saúde mental dos professores. **Revista de Psicologia e Educação**, v. 28, n. 1, p. 67-84, 2020.

Silva Gonçalves; Glaucio Justino *et al.* Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo. 2009; 34(119):79-87.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 23, 2018. DOI: 10.1590/s1413-24782018230048.

SILVA, Luciana de Araújo Mendes *et al.* **Síndrome de Burnout em docentes de educação básica**: um olhar sobre os sinais de desesperança e abandono. SARRIERA, Jorge Castellá; ROCHA, Kátia Bones; INZUNZA, Jaime Alfaro, p. 115-132, 2017.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS CAMPUS PROF. ANTONIO GARCIA FILHO – LAGARTO/SE UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS DOCENTES

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada “Saúde mental na escola: um trabalho integral e conjunto” que tem como objetivo entender a condição de saúde mental dos alunos e seus respectivos professores e, conseqüentemente, a dinâmica epidemiológica e valorativa acerca de eventuais manifestações de alterações de comportamento referidas em suas atividades do dia a dia. Esta pesquisa está sendo realizada pela Profª Dra. Raphaela Schiassi Hernandez, professora do departamento do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do Campus de Lagarto

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

A realização dessa pesquisa se justifica pelo fato de os transtornos de comportamento terem efeito significativo no rendimento laboral dos professores, o que compromete sua saúde mental, além de impactar suas relações interpessoais fora do ambiente escolar, quer com a família ou mesmo com a comunidade em geral na qual se inserem. O que, de maneira direta e/ou indireta, pode trazer conseqüências drásticas para todos os envolvidos, a curto, médio e longo prazo nas diversas áreas da vida. Conhecer esse assunto e pesquisá-lo é útil e relevante a todos, já que as informações coletadas poderão levar a melhor compreensão por parte dos pesquisadores, profissionais e da própria comunidade a respeito dos transtornos do comportamento e de como ela impacta a vida de quem acomete.

Os resultados também podem ser relevantes para o planejamento de ações voltadas aos próprios professores das escolas de Lagarto, bem como servir de base para a criação de medidas de orientação, prevenção e proteção quanto a essa prática amplamente difundida, mas pouco compreendida, já que, um bom prognóstico de eventuais patologias a um estado de desequilíbrio da saúde mental está, intrinsecamente, ligado ao reconhecimento precoce das primeiras manifestações de alterações de comportamento.

A pesquisa irá utilizar de um questionário sociodemográfico, escalas de depressão e ansiedade. Os instrumentos levam aproximadamente 1 hora e 30 minutos para serem preenchidos. O mesmo envolve questões que abrangem diversas temáticas, referentes aos sentimentos, sentidos, formas e efeitos advindos dos transtornos que envolvem a saúde mental para a pessoa que vivencia essa experiência. Tais perguntas deverão ser respondidas de forma descritiva e detalhada de acordo com a sua experiência própria e todas as informações serão colhidas de maneira individual em apenas um encontro.

Você poderá responder apenas as perguntas que não lhe causem desconforto e de que tem o direito de retirar ou negar a sua participação em qualquer etapa da pesquisa sendo garantido que não terá nenhum tipo de prejuízo ou penalização. O pesquisador garante a possibilidade de amparo, acolhimento e encaminhamento a serviços da rede de atenção à saúde aos participantes quando necessário, mesmo após o término da pesquisa.

Reconhecemos que toda pesquisa, envolvendo Seres Humanos, está passível de oferecer riscos aos participantes da mesma. A Resolução CNS nº 510 de 2016, em seu Artigo 2º, Inciso XXV, cita: “risco da pesquisa: possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. Sua participação envolve os seguintes riscos: Nesta pesquisa não há

possibilidade de danos físicos, porém, levando-se em conta que é uma pesquisa e mesmo com toda cautela e providência, existem riscos mínimos de frustração, desconforto pessoal e tristeza que poderão surgir no decorrer da mesma por fornecer informações e opiniões que tratam da sua experiência pessoal com os transtornos de comportamento e por ser um tema sensível de ser abordado.

Sua participação pode ajudar os pesquisadores a entender melhor e contribuir com informações que possam trazer reflexões acerca da condição da saúde mental dos professores e quais os significados que esse comportamento tem para você e também se essa prática condiciona transtornos ou quaisquer outros prejuízos no que diz respeito ao seu envolvimento nas atividades do dia a dia.

Dessa pesquisa pode-se esperar alguns benefícios, tais como: disposição de informações que levem a melhor compreensão dos próprios participantes, familiares, profissionais e da própria comunidade, a respeito da saúde mental e seus determinantes, de como essa prática afeta o cotidiano, além de que os resultados podem ser relevantes para o planejamento de ações de orientação, prevenção e proteção, voltadas aos professores e à comunidade em geral, contribuindo, assim, para planejamento de intervenções futuras.

Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Você não receberá pagamentos por ser participante. Se houver gastos com transporte ou alimentação, eles serão ressarcidos pelo pesquisador responsável. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável.

Se houver algum dano, decorrente da pesquisa, deixamos claro que o participante terá direito a buscar indenização, por meio das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os pesquisadores firmam compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, assim que ela se encerrar, caso seja de interesse dos participantes. A divulgação deverá ser feita de forma acessível e clara para todos os participantes.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) 79 999912718, pelo e-mail rapha_to@hotmail.com e endereço Estrada da Luzia, 920 – Condomínio Luzia Residence, Bloco Lumina Ap. 303 – Aracaju-SE, CEP: 49.045-700.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe Lagarto/ Hospital Universitário de Lagarto (CEP UFS Lag/HUL), situado na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto/SE, telefone (79) 3632-2189, de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00hs ou pelo e-mail: cephulag@ufs.br.

No caso de aceitar fazer parte como participante, você e o pesquisador devem rubricar todas as páginas e também assinar as duas vias desse documento. Uma via é sua. A outra via ficará com o(a) pesquisador(a).

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, entendi como é a pesquisa, tirei dúvidas com o(a) pesquisador(a) e aceito participar, sabendo que posso desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo minha identidade. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ local e data: _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura: _____ Local/data: _____

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha (Se houver): _____

Assinatura: _____ Local/data: _____

ANEXOS

ANEXO A - O Inventário de Depressão de Beck (BDI)



‘Traduzido e adaptado por permissão de The Psychological Corporation, U.S.A. Direitos reservados
 ©1991, a Aaron T. Beck. Tradução para a língua portuguesa. Direitos reservados © 1993 a Aaron T. Beck.
 Todos os direitos reservados.”
 Tradução e adaptação brasileira, 2(01, Casa do Psicólogo”
 Livraria e Editora Ltda. BDI é um logotipo da
 Psychological Corporation.

Nome: _____ Data: _____
 Estado Civil: _____ Idade: _____ Sexo: _____
 Ocupação: _____ Escolaridade: _____

Neste questionário existem grupos de afirmativas. Por favor leia com atenção cada uma delas e selecione a afirmativa que melhor descreve como você se sentiu na SEMANA QUE PASSOU, INCLUINDO O DIA DE HOJE.

Marque um X ao lado da afirmativa que você selecionou.

Certifique-se de ter lido todas as afirmativas antes de fazer sua escolha.

1.	0 = não me sinto triste 1 = sinto-me triste 2 = sinto-me triste o tempo todo e não consigo sair disto 3 = estou tão triste e infeliz que não posso aguentar
2.	0 = não estou particularmente desencorajado(a) frente ao futuro 1 = sinto-me desencorajado(a) frente ao futuro 2 = sinto que não tenho nada por que esperar 3 = sinto que o futuro é sem esperança e que as coisas não vão melhorar
3.	0 = não me sinto fracassado(a) 1 = sinto que falhei mais do que um indivíduo médio 2 = quando olho para trás em minha vida, só vejo uma porção de fracassos 3 = sinto que sou um fracasso completo como pessoa

4.	0 = não obtenho tanta satisfação com as coisas como costumava fazer 1 = não gosto das coisas da maneira como costumava gostar 2 = não consigo mais sentir satisfação real com coisa alguma 3 = estou insatisfeito(a) ou entediado(a) com tudo
5.	0 = não me sinto particularmente culpado(a) 1 = sinto-me culpado(a) boa parte do tempo 2 = sinto-me muito culpado(a) a maior parte do tempo 3 = sinto-me culpado(a) o tempo todo
6.	0 = não sinto que esteja sendo punido(a) 1 = sinto que posso ser punido(a) 2 = espero ser punido(a) 3 = sinto que estou sendo punido(a)
7.	0 = não me sinto desapontado(a) comigo mesmo(a) 1 = sinto-me desapontado(a) comigo mesmo(a) 2 = sinto-me aborrecido(a) comigo mesmo(a) 3 = eu me odeio
8.	0 = não sinto que seja pior que qualquer pessoa 1 = critico minhas fraquezas ou erros 2 = responsabilizo-me o tempo todo por minhas falhas 3 = culpo-me por todas as coisas ruins que acontecem



9.	0 = não tenho nenhum pensamento a respeito de me matar 1 = tenho pensamentos a respeito de me matar mas não os levaria adiante 2 = gostaria de me matar 3 = eu me mataria se tivesse uma oportunidade
10.	0 = não costumo chorar mais do que o habitual 1 = choro mais agora do que costumava chorar antes 2 = atualmente choro o tempo todo 3 = eu costumava chorar, mas agora não consigo mesmo que queira
11.	0 = não me irrita mais agora do que em qualquer outra época 1 = fico molestado(a) ou irritado(a) mais facilmente do que costumava 2 = atualmente sinto-me irritado(a) o tempo todo 3 = absolutamente não me irrita com as coisas que costumam irritar-me
12.	0 = não perdi o interesse nas outras pessoas 1 = interesse-me menos do que costumava pelas outras pessoas 2 = perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas 3 = perdi todo o meu interesse nas outras pessoas
13.	0 = tomo as decisões quase tão bem como em qualquer outra época 1 = adio minhas decisões mais do que costumava 2 = tenho maior dificuldade em tomar decisões do que antes 3 = não consigo mais tomar decisões



14.	0 = não sinto que minha aparência seja pior do que costumava ser 1 = preocupo-me por estar parecendo velho(a) ou sem atrativos 2 = sinto que há mudanças em minha aparência que me fazem parecer sem atrativos 3 = considero-me feio(a)
15.	0 = posso trabalhar mais ou menos tão bem quanto antes 1 = preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa 2 = tenho que me esforçar muito até fazer qualquer coisa 3 = não consigo fazer trabalho nenhum
16.	0 = durmo tão bem quanto de hábito 1 = não durmo tão bem quanto costumava 2 = acordo 1 ou 2 horas mais cedo do que de hábito e tenho dificuldade de voltar a dormir 3 = acordo várias horas mais cedo do que costumava e tenho dificuldade de voltar a dormir
17.	0 = não fico mais cansado(a) do que de hábito 1 = fico cansado(a) com mais facilidade do que costumava 2 = sinto-me cansado(a) ao fazer qualquer coisa 3 = estou cansado(a) demais para fazer qualquer coisa
18.	0 = o meu apetite não está pior do que de hábito 1 = meu apetite não é tão bom como costumava ser 2 = meu apetite está muito pior agora 3 = não tenho mais nenhum apetite



19.	0 = não perdi muito peso se é que perdi algum ultimamente 1 = perdi mais de 2,5 kg estou deliberadamente 2 = perdi mais de 5,0 kg tentando perder peso 3 = perdi mais de 7,0 kg comendo menos: () sim () não
20.	0 = não me preocupo mais do que de hábito com minha saúde 1 = preocupo-me com problemas físicos como dores e aflições, ou perturbações no estômago, ou prisões de ventre 2 = estou preocupado(a) com problemas físicos e é difícil pensar em muito mais do que isso 3 = estou tão preocupado(a) em ter problemas físicos que não consigo pensar em outra coisa
21.	0 = não tenho observado qualquer mudança recente em meu interesse sexual 1 = estou menos interessado(a) por sexo do que acostumava 2 = estou bem menos interessado(a) por sexo atualmente 3 = perdi completamente o interesse por sexo

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM TRABALHO INTEGRAL E CONJUNTO **Pesquisador:** Raphaela Schiassi Hernandes **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 60941622.0.0000.0217

Instituição Proponente: Hospital Universitário de Lagarto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.747.914

Apresentação do Projeto:

O Ateneu (POMPEIA, 2013), de Raul Pompeia, é um romance didaticamente atribuído à escola Naturalista do Brasil do século XIX, que conta a história de Sérgio, um menino de 11 anos que entra para o austero internato do Rio de Janeiro. Durante todo o enredo do livro, percebe-se como a personalidade do protagonista foi influenciada de maneira incisiva pelas experiências vividas por ele no colégio durante a maior parte de sua infância. Embora transcorrido mais de 100 anos de sua publicação, a realidade de hoje não se difere muito daquela, haja vista que a personalidade e a formação do “Eu” em sua totalidade, iniciase a partir da infância (JUNG, 2011). E, partindo do pressuposto de que a educação é um direito inalienável do cidadão e dever do Estado (CURY, 2008), é a escola uma das principais responsáveis por essa consolidação do “Eu”, que se configura, essencialmente, como o lugar da infância (VOLTOLINI, 2016), chegando a desempenhar, desde há muito tempo, o papel de oferecer-lhe sua marca identitária.

A infância e a adolescência são, portanto, períodos de transformação, em que se há múltiplas mudanças físicas, psíquicas, afetivas e sociais (BRITO, 2011). Tais transformações terão como resultado o desenvolvimento de capacidades, habilidades, características ou emoções, que se originam a partir de estímulos biológicos, sociais e psicológicos que cada indivíduo, singularmente, vivenciará. Dessa maneira, o processo de desenvolvimento não é uma série de adições, mas, sim, uma transformação contínua de representações mentais (HALES *et al.*, 2012).

Essas grandes alterações deflagram conflitos existenciais que, de forma aguda, podem desencadear transtornos (BRITO, 2011); e que, a longo prazo, influenciará ad eternum a forma como o indivíduo percebe o mundo social (FLEMING, 1989). A partir disso, explicam-se as altíssimas incidências de depressão, ansiedade, autolesão e até mesmo suicídio (HALES *et al.*, 2012), uma vez que conflitos são gerados por meio de um cenário de instabilidade e mudanças. Primeiro, o indivíduo vê-se forçado a se adaptar num ambiente extrauterino, onde antes vivia de maneira passiva e extremamente confortável. Depois, sobretudo na adolescência, o indivíduo vê em si a necessidade de redefinir a sua identidade física e psíquica em relação ao meio, visto que não é mais criança, tampouco adulto ainda.

A escola, como instituição primária ideal, apresenta o dever de formar indivíduos para serem autônomos, críticos e capazes de exercer seus papéis sociais com plenitude (TOSTES, 2018). Assim, a partir do trabalho dos educadores, é possível estimular em jovens o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, habilidades de lidar com desafios e adversidade e competências de planejamento, reflexão e ação (TOMÉ, 2017). Dessa forma, por meio de uma educação psicossocial, os adolescentes podem aprender a autogestão de emoções em diferentes situações, o que contribuirá para a superação de contratempos típicos dessa fase da vida.

E, através do contato diário em sala de aula, os professores podem notar o surgimento de características incomuns que podem estar relacionadas a transtornos mentais. Como nas escolas quase sempre existem repercussões do problema, faz-se transcendente que seja feito um trabalho em ligação com ela, tornando-se, pois, um importante recurso de rastreamento e controle dos referidos transtornos (VOLTOLINI, 2016). O grande desafio, no entanto, é o reconhecimento precoce das primeiras manifestações de alterações de comportamento para, quando necessário, encaminhar o paciente para intervenção precoce que possa modificar o curso de um possível transtorno (BURNS *et al.*, 2017).

Para tanto, é necessário que a escola se atenha às singularidades de cada indivíduo que lhe faz parte, de docente a discente (DIEHL *et al.*, 2016). Mas isso só será possível quando a atenção psicopedagógica transcender aos dados estatísticos, pautando-se também na capacitação dos que estão na linha de frente. Só que isso, infelizmente, ainda não acontece no Brasil, onde se tem um sistema educacional cercado de problemas estruturais que desencadeiam constantes transtornos, tanto aos discentes quanto ao corpo docente (RAMOS, 2020).